

A Crítica Duradoura de Jerry Fodor ao Neodarwinismo

Nota do tradutor: É estranho que "ninguém realmente sério" esteja contra ideias evolutivas, mas frequentemente grandes nomes (como este que é praticamente um dos maiores filósofos da mente) aparecem com críticas avassaladoras. Mais estranho é normalmente não ficarmos sabendo disso, principalmente no Brasil. Graças a um blog pós-darwinista apresento este artigo do New York Times.

Por **Stephen Metcalf**. *New York Times*.

O filósofo Jerry Fodor foi importante pelo mesmo motivo que você provavelmente nunca ouviu falar dele: ele não se "impressionou", para ser educado, pelas tendências intelectuais atuais. Seu foco era a filosofia da mente, e ele considerava muito do que acontecia nos laboratórios sobre o cérebro como perda de tempo. "Se a mente acontece no espaço, acontece em algum lugar ao norte do pescoço", escreveu ele em **The London Review of Books**, em 1999. "O que exatamente gira em saber o quão longe do norte?" Fodor era indiferente aos recentes desenvolvimentos no pensamento Europeu - tudo desde Kant, mais ou menos. Mas ele era aquela coisa rara, um homem que poderia levantar os espíritos enquanto derrogava sua visão de mundo. Quando ele morreu, no mês passado, a filosofia Twitter preenchia variações do mesmo sentimento: gostava do Jerry, mesmo que ele estivesse errado em tudo.

Fodor primeiro fez seu nome no M.I.T., nos anos sessenta e setenta, por pioneirismo de uma teoria da mente. Ele ofereceu uma versão atualizada do que às vezes se chama, em cursos de pesquisa de filosofia, racionalismo. Ele não achou que era possível que começássemos nossas vidas como ardósias em branco e adquirimos, por experiência própria, nossos repertórios mentais; combinando aspectos da teoria de Chomsky sobre a inatividade linguística com os *insights* de Turing em computação matemática, ele argumentou que tinha que haver uma "linguagem de pensamento" anterior e não aceita - o título de seu livro de criação de carreira - do qual a cognição diária emerge. Ao oferecer um relato naturalista das representações mentais, ele estabeleceu um meio termo onde ninguém pensava que era possível: entre nossas noções comuns (ou "folk") sobre nossa própria psicologia - o fato de as pessoas "serem responsáveis por seu comportamento voluntário citando crenças e desejos que entretém" - e a neurofisiologia do cérebro.

À medida que sua carreira progrediu, Fodor tornou-se um cético - mas isso não é o bastante para apreende-lo. O que você tem quando você cruza um unicórnio com uma mosca? Ele tornou-se cético sobre sua própria tese anterior, mais estritamente a tese modular do cérebro. Nosso raciocínio é muito holístico em suas inferências para que ele proceda apenas da sequência mecânica de regras, ele decidiu. "A lua parece maior quando está no horizonte; mas eu sei perfeitamente, não é. Meu módulo de percepção visual é enganado, mas não. A questão é: quem é esse eu?" (Há, até o momento, não há inteligência artificial para este eu). Mas nada inspirou seu ceticismo mais do que a moda atual de Charles Darwin - especificamente, a fusão da biologia evolutiva, genética mendeliana, e neurociência cognitiva conhecida como neodarwinismo.

"O neo-darwinismo é tomado como axiomático", ele escreveu em "What Darwin Got Wrong", co-escrito com Massimo Piattelli-Palmarini, cientista cognitivo, e publicado em 2010. "Ele é literalmente inquestionável. Uma visão que parece contradizê-la, direta ou indiretamente, é rejeitada *ipso facto*, por mais plausível que possa parecer. "Fodor pensava que os neodarwinistas confundiram o juramento leal da modernidade - a natureza é sem um design consciente, as espécies evoluem ao longo do tempo, o surgimento do *Homo sapiens* foi sem sentido ou *telos* - com aderência cega à falácia conhecida como "seleção natural". Essa espécie é um produto de linhagem evolucionária, não sendo controversa para Fodor, um ateu declarado; o mecanismo que orienta o processo ter sido a adaptação através de uma competição de sobrevivência -, acredita Fodor, tinha que estar errado.

Fodor atacou o neodarwinismo em uma base puramente conceitual e científica - seu próprio território, em outras palavras. Ele pensava que o selecionismo sofria do problema da "acidente": muitos dos nossos traços fenotípicos não possuem um valor de sobrevivência discernível [relevante] e, portanto, não podem ser interpretados plausivelmente como produtos de adaptação. "A teoria da seleção não pode distinguir o traço sobre o qual a aptidão é contingente do traço que não tem efeito na aptidão (e é apenas acidente)", escreveu ele. "Não obstante anuncio o contrário, a seleção natural não pode ser um mecanismo geral que conecte as variações fenotípicas com as variações na aptidão física. Portanto, a seleção natural não pode ser o mecanismo da evolução ".

"What Darwin Got Wrong" foi recebido com uivos desdenhosos - e é possível que Fodor tenha errado em biologia. Mas ele tinha exatamente a ideologia certa. Fodor estava interessado em como a distinção entre uma adaptação e "acidente" pode se aplicar ao nosso próprio comportamento. Parece óbvio para nós que o coração é para a circulação de sangue e não para fazer barulho ao bater. (Fodor também não acreditava nisso, mas isso é assunto para um outro dia). O bombeamento é, portanto, uma "adaptação", o barulho é um "acidente". Existe realmente uma linha sociobiológica brilhante que divide, digamos, o desejo para se casar para a vida do desejo de se afastar? O problema não é que desenhar uma linha é difícil; é que é muito fácil: basta chamar o comportamento que você gosta de uma adaptação, aquele que você não gosta de um piloto gratuito. Livre para inventar uma história justa, agora você pode codificar seus próprios preconceitos pessoais em algo chamado "natureza humana".

Nota: Onde se lê **acidente** no original consta *free rider problem*. A expressão é usada de uma forma peculiar em economia. No contexto ela seria como um viajante andando livremente (sem restrição), mas a essência é o próprio "acaso". Apliquei então o termo que usamos em contingências na filosofia: acidente, que creio eu expressar melhor a ideia da coisa em português.

Observação: A insuficiência da seleção natural é bem conhecida desde os tempos de Darwin e foi introduzida como "piloto do processo" na biologia meio século depois a fórceps. Fodor porém, como vários outros críticos do darwinismo (ou neodarwinismo), desconheciam os problemas irremediáveis na ancestralidade universal comum e história evolutiva e, portanto, acreditava na história evolutiva. É inquestionável que eles acreditam que exista uma tendência para os organismos se desenvolverem, quando quem estuda a dinâmica dos organismos sabe não há. Os

defensores do darwinismo também sabem disso e ficam constrangidos por aliados estarem chutando a "única alternativa possível".

O exemplo do "barulho do coração" demonstra que ele não consegue citar algo relevante para sua crítica ao selecionismo. Mas isso é apenas um argumento sem um bom exemplo, não significa que a ideia esteja errada. Aliás, todos os críticos do darwinismo já perceberam essa deficiência no pretenso processo responsável por todos os detalhes (até os mais mínimos) de design.

Desafiando a Nomenclatura Científica: *Este blogger não viu este artigo do New York Times traduzido na Folha de São Paulo. Alguém viu? Por que será, hein? Compreensível o silêncio da Folha de São Paulo - quando a questão é Darwin, a Grande Mídia adota o moto: Darwin locuta causa finita! Pobre jornalismo científico! - Enézio E. de Almeida Filho*

Referência

Original: Jerry Fodor's Enduring Critique of Neo-Darwinism

[\(Acessar\)](#)

National Center for Science and Education - Jerry Fodor dies

[\(Acessar\)](#)

Obituary: Jerry Fodor, Rutgers University Philosopher, Pioneer of Cognitive Science

Página de Jerry Alan Fodor na Rutgers Cognitive Science Center (RuCCS)

[\(Acessar\)](#)

The Guardian - Jerry Fodor obituary

[\(Acessar\)](#)

The New York Times - Jerry A. Fodor, Philosopher Who Plumbed the Mind's Depths, Dies at 82

[\(Acessar\)](#)

Jerry Fodor na Amazon (Livros)

[\(Acessar\)](#)

Sobre What Darwin Got Wrong by Jerry Fodor and Massimo Piattelli-Palmarini

[\(Acessar\)](#)

Primeiro lugar entre os 20 mais importantes filósofos da mente desde a Segunda Guerra Mundial.

[\(Acessar\)](#)

The MIT Press - In memoriam: Jerry Fodor

[\(Acessar\)](#)

...